

V.21 n°46 (2025)

REVISTA DA

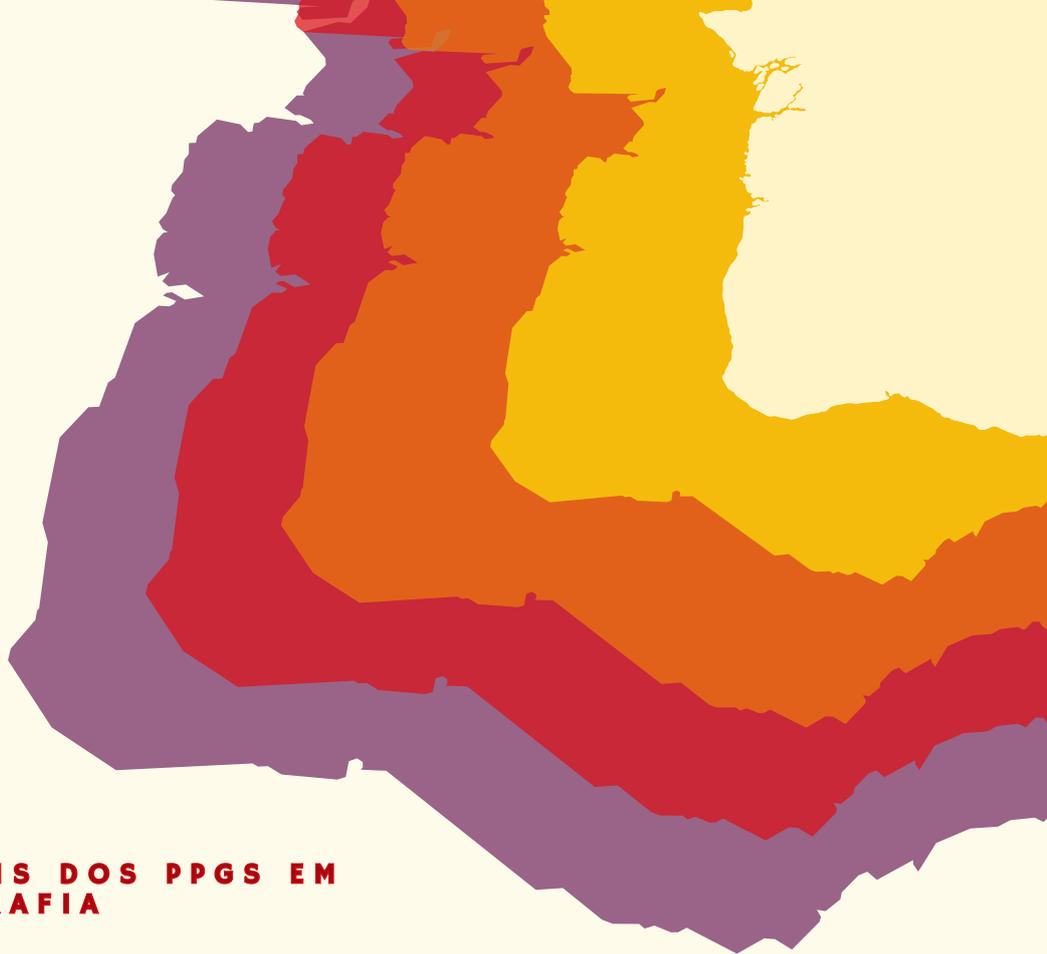
AN PE GE

ISSN 1679-768X

A stylized lowercase letter 'a' in white, serving as a logo for the organization.

ANPEGE

Associação Nacional
de Pós-graduação e
Pesquisa em Geografia



**IMPACTOS SOCIAIS DOS PPGS EM
GEOGRAFIA**

A consolidação da pesquisa geográfica na Universidade Estadual de Montes Claros (Brasil): trajetória e impacto do PPGEO/UNIMONTES (2016-2025)

*The consolidation of geographic research at the State University of Montes Claros
(Brazil): trajectory and impact of the PPGEO/UNIMONTES (2016-2025)*

*La consolidación de la investigación geográfica en la Universidad Estadual de
Montes Claros (Brasil): trayectoria e impacto del PPGEO/UNIMONTES (2016-2025)*

DOI: 10.5418/ra2025.v21i46.20824

CARLOS ALEXANDRE DE BORTOLO

Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

RAHYAN DE CARVALHO ALVES

Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

VANESSA TAMIRIS RODRIGUES ROCHA

Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

V.21 n°46 (2025)

e-issn : 1679-768X

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar o Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros (PPGEO/Unimontes), com ênfase nas dissertações defendidas no período de 2016 a 2025. A pesquisa adota uma metodologia mista, de natureza quali-quantitativa, fundamentada em revisão bibliográfica, levantamento cartográfico por meio do software QGIS 3.26 e investigação exploratória e não participativa dos dados disponibilizados no Repositório Institucional da Unimontes. As implicações teóricas do estudo apontam para a valorização de abordagens interdisciplinares e críticas na Geografia, enquanto as implicações empíricas demonstram a capacidade do Programa em produzir conhecimento aplicado às realidades socioespaciais da Região Geográfica Intermediária de Montes Claros e de outras regiões brasileiras - promovendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, o estudo contribui para reconhecer a relevância científica e social do PPGEO/Unimontes no contexto da pós-graduação em Geografia no Brasil.

Palavras-chave: geografia. pós-graduação. produção científica.

ABSTRACT: This paper aims to analyze the Stricto Sensu Graduate Program in Geography at the State University of Montes Claros (PPGEO/Unimontes), with an emphasis on dissertations defended between 2016 and 2025. The research adopts a mixed methodology, of a qualitative and quantitative nature, based on a bibliographic review, a cartographic survey using QGIS 3.26 software, and an exploratory and non-participatory investigation of data available in the Unimontes Institutional Repository. The theoretical implications of the study point to the valorization of interdisciplinary and critical approaches in Geography, while the empirical implications demonstrate the Program's capacity to produce knowledge applied to the socio-spatial realities of the Intermediate Geographic Region of Montes Claros and other Brazilian regions, promoting the articulation between teaching, research, and extension. Thus, the study contributes to recognizing the scientific and social relevance of the PPGEO/Unimontes in the context of graduate programs in Geography in Brazil.

Keywords: geography. postgraduate studies. scientific production.



RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo analizar el Programa de Posgrado Stricto Sensu en Geografía de la Universidad Estatal de Montes Claros (PPGEO/Unimontes), con énfasis en las tesis defendidas entre 2016 y 2025. La investigación adopta una metodología mixta, de naturaleza cualitativa y cuantitativa, basada en una revisión bibliográfica, un levantamiento cartográfico utilizando el software QGIS 3.26 y una investigación exploratoria y no participativa de los datos disponibles en el Repositorio Institucional de Unimontes. Las implicaciones teóricas del estudio apuntan a la valorización de los enfoques interdisciplinarios y críticos en Geografía, mientras que las implicaciones empíricas demuestran la capacidad del Programa para producir conocimiento aplicado a las realidades socioespaciales de la Región Geográfica Intermedia de Montes Claros y otras regiones brasileñas, promoviendo la articulación entre docencia, investigación y extensión. De esta forma, el estudio contribuye al reconocimiento de la relevancia científica y social del PPGEO/Unimontes en el contexto de los programas de posgrado en Geografía en Brasil.

Palabras clave: geografía. estudios de posgrado. producción científica.

Introdução

O ensino superior representa o mais alto nível dos sistemas educacionais e tem como finalidade ampliar o entendimento do indivíduo sobre uma área específica do conhecimento, preparando-o para o exercício profissional por meio da aquisição de saberes e competências. Além disso, contribui para sua formação integral e para o fortalecimento da cidadania. Na contemporaneidade, a educação superior é reconhecida como um dos principais motores do desenvolvimento econômico, cultural e científico da sociedade (Derlors, 2001).

No Brasil, o ensino superior é ofertado por Universidades, Centros Universitários, Faculdades, Institutos Superiores e Centros de Educação Tecnológica, que podem ser públicos ou privados, com ou sem fins lucrativos. Nessas Instituições de Ensino Superior (IES), são oferecidas três modalidades de cursos de Graduação: Bacharelado, Licenciatura e Formação Tecnológica. Já os cursos de Pós-Graduação subdividem-se em *Lato Sensu*, que abrange especializações e programas de *Master of Business Administration* (MBA), e *Stricto Sensu*, que compreende mestrados e doutorados (Portal Brasil, 2013).

Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar o Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros (PPGEO/Unimontes), com ênfase nas dissertações defendidas no período de 2016 a 2025. Busca-se identificar a quantidade de defesas de dissertações realizadas nesse período e suas respectivas linhas de pesquisa e discutir as principais tendências temáticas e as abordagens teórico-metodológicas predominantes, contribuindo para a compreensão do papel do Programa na consolidação da produção geográfica e na formação científica regional.

2 Procedimentos Metodológicos

A presente pesquisa adota uma abordagem quali-quantitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e análise de dados secundários, com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre o ensino superior brasileiro, com ênfase nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Geografia, tomando como referência o caso da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). De acordo com Gil (2019), esse tipo de investigação é adequado quando se busca compreender os significados e implicações de um fenômeno e, simultaneamente, mensurar sua intensidade, frequência ou distribuição (Santos, 2002). A escolha dessa abordagem justifica-se pela natureza do objeto estudado, a saber, a produção científica do PPGEO/Unimontes — que envolve tanto dimensões qualitativas, relacionadas ao conteúdo e às temáticas das dissertações, quanto quantitativas, referentes à mensuração e classificação das informações obtidas.

Durante o desenvolvimento do estudo, constatou-se a escassez de trabalhos recentes e sistematizados sobre a pós-graduação em Geografia no contexto da Unimontes, o que reforça o caráter inédito da pesquisa e sua relevância para a compreensão do papel da instituição na consolidação da produção geográfica regional.

A metodologia adotada incluiu, inicialmente, a revisão bibliográfica fundamentada em autores como Cunha (1986); Durham (2003); Castells (2003); Fávero (2006); Gomes (2016); Suertegaray (2017); Beirão, Carvalho e Oliva (2023); Novaes e Castrogiovanni (2025), entre outros. Os critérios de seleção incluíram a relevância acadêmica, a pertinência temática e a disponibilidade em bibliotecas digitais amplamente reconhecidas, como *Google Scholar*, SciELO, Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), livros e periódicos da área. A seleção do material foi orientada por descritores como ensino superior, pós-graduação, Geografia, produção científica, pesquisa acadêmica *etc.* Tal etapa viabilizou a construção de uma fundamentação teórica sólida que dialoga diretamente com os objetivos da pesquisa.

Complementarmente, realizou-se o levantamento cartográfico com o uso do *software* QGIS 3.26, além da análise de dados coletados a partir de pesquisa exploratória e não participativa no

Repositório Institucional (RI) da Unimontes – um sistema de gestão, preservação e difusão da produção técnica e científica da universidade. O acesso público a esse repositório assegura transparência, visibilidade e impacto às pesquisas desenvolvidas na instituição, além de permitir o acompanhamento do perfil e das dinâmicas de produção científica do PPGEU.

O corpus empírico deste estudo compreendeu todas as dissertações defendidas no Mestrado em Geografia da Unimontes entre os anos de 2016 e 2025 - intervalo que abrange toda a trajetória do Programa até o presente momento. Criado em 2014, o PPGEU/Unimontes teve suas primeiras defesas realizadas em 2016, em consonância com o tempo regular de integralização de dois anos. A caracterização e análise das dissertações basearam-se na leitura dos resumos, introduções, seções metodológicas e considerações finais.

Para a sistematização das informações, elaborou-se previamente uma planilha no *Microsoft Excel* contendo informações como: autor(a), título, ano de defesa, número de páginas, orientador(a), linha(s) de pesquisa, tema central, objetivos, problema de pesquisa, hipóteses, procedimentos metodológicos e técnicas de coleta de dados.

As informações quantitativas obtidas a partir da planilha foram tabuladas e sistematizadas em gráficos elaborados também no *Microsoft Excel*, expressos em frequências absolutas e relativas (%), compondo uma análise estatística descritiva – que permitiu analisar os dados a partir de formas claras e objetivas. Essa sistematização possibilitou uma leitura comparativa e interpretativa, articulando os dados empíricos à fundamentação teórica proposta e evidenciando as principais tendências e contribuições da produção científica do PPGEU/Unimontes para o campo da Geografia.

A escolha dos *softwares* (QGIS 3.26 e *Microsoft Excel*) utilizados nesta pesquisa fundamentou-se em critérios de compatibilidade com os objetivos metodológicos, acessibilidade e reconhecimento técnico científico quanto à eficiência no uso de suas ferramentas.

Dessa forma, o desenvolvimento da pesquisa foi estruturado em quatro etapas: a primeira consistiu em uma revisão bibliográfica sobre o processo formativo e a expansão do ensino superior brasileiro, com destaque para a pós-graduação em Geografia. A segunda etapa dedicou-se à contextualização histórico-espacial da criação e consolidação da Unimontes e de seu Programa de Pós-Graduação em Geografia, situando-os no cenário regional. A terceira etapa correspondeu ao levantamento, sistematização e análise dos dados empíricos. Por fim, a quarta etapa compreendeu as considerações finais. A seguir, serão apresentados os resultados e a discussão da pesquisa.

3 O ensino superior brasileiro e a pós-graduação em Geografia

O ensino superior brasileiro, ao se comparar com o contexto europeu e latino-americano, pode ser considerado como tardio. Na Europa o ensino superior começou a ser estruturado em 1088 e, na

América Latina, em 1538. As primeiras IES no Brasil foram criadas somente no início do século XIX, com a transferência da Corte portuguesa, no ano de 1808, para a colônia. Estas objetivavam apenas fornecer profissionais qualificados para executar múltiplas funções ocupacionais na corte (Durham, 2003).

No final do Império (Proclamação da República), em 1889, o país contava com apenas 6 IES, destinadas à formação de juristas, médicos e engenheiros. Até este período o ensino superior desenvolveu-se muito lentamente e visava assegurar um diploma profissional com direito a ocupar postos privilegiados em um mercado de trabalho restrito, além de garantir prestígio social (Mattos, 1983).

Em 1900, não havia mais que 24 e em 1930 somavam-se 100 instituições. Até o início da década de 1930 o sistema de ensino superior era formado por um conjunto de instituições isoladas, de cunho profissionalizante, desligadas da investigação científica e que absorviam aproximadamente 30 mil graduandos. A saber, a atividade de pesquisa era produzida nos institutos de pesquisa (Durham, 2003).

Segundo Durham (2003), as primeiras universidades no Brasil surgiram em meados da década de 1930, sendo destaque a Universidade de São Paulo (USP), criada em 1934, e a Universidade do Distrito Federal (UDF), fundada em 1935, que teve uma trajetória breve, pois o governo federal a integrou à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) foi criada em 1940, marcada como a primeira universidade católica do país. Entre 1946 e 1960 foram concebidas 18 IES públicas e 10 IES privadas. Em 1960 havia 93 mil estudantes matriculados, sendo mais da metade absorvidos pelo setor público.

Durante o período de industrialização brasileira, tornou-se evidente a necessidade de formar profissionais com qualificação universitária capazes de atender às demandas do desenvolvimento econômico em curso. Nesse contexto, em 1965, o governo federal deu início à criação de uma ampla rede de universidades federais públicas e gratuitas, distribuídas por quase todos os estados da Federação. Essa política de expansão do ensino superior resultou em um crescimento significativo no número de matrículas, alcançando aproximadamente 352 mil estudantes de graduação, dos quais 56,2% estavam matriculados em instituições públicas (Durham, 2003).

Em 1968, a Reforma Universitária marcou um importante marco na reestruturação do ensino superior brasileiro, ao profissionalizar a academia, institucionalizar a pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) e estabelecer uma política de formação de recursos humanos voltada ao fortalecimento do potencial científico e tecnológico nacional. Essa transformação foi impulsionada, em grande parte, pelas reivindicações do movimento estudantil, que demandava a ampliação e modernização do sistema público de ensino superior, até então pautado em um modelo tradicional —

caracterizado por faculdades isoladas e profissionalizantes, cátedras vitalícias e ausência de práticas sistemáticas de pesquisa nas universidades.

A Reforma propôs uma estrutura universitária moderna, fundamentada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e organizada por departamentos, com regime semestral, sistema de créditos e possibilidade de dedicação exclusiva para o corpo docente. Além disso, passou a ser exigida a titulação de mestre e doutor como requisito para a progressão na carreira acadêmica, promovendo maior qualificação e integração das atividades científicas e educacionais (Fávero, 2006).

Conforme apontado por Gomes (2016, p. 24):

A Reforma Universitária de 1968 [...] teve como objetivo a racionalização e modernização da Educação Superior, visando a atender as demandas de uma economia que rapidamente se diversificava e ampliava o setor de serviços. O Estado investiu em infraestrutura e na indústria de base, e as burocracias pública e privada expandiram-se notavelmente, o que ampliou a demanda por Educação Superior, sobretudo porque as classes médias percebiam a aquisição do diploma universitário como um dos mais importantes veículos para ascender social e economicamente.

O Ministério da Educação (MEC) e o Conselho Federal de Educação (CFE) não cederam à pressão pela Reforma Universitária, pelo contrário, permitiram a multiplicação dos estabelecimentos isolados e integrados, ofertados pela iniciativa privada, tendo em vista que ela apresentava razoável poder aquisitivo (Cunha, 2003). Mas isto permitiu manter contidos os investimentos públicos, evitando a massificação do ensino superior gratuito e diminuindo as tensões políticas (Neves, 2009).

Em 1970 e 1980, o poder público (MEC e CFE) optou por preservar, no âmbito federal e estadual, universidades públicas gratuitas, reconhecidas como instituições multifuncionais, que associam ensino, pesquisa e extensão, com um número limitado de vagas. Já no setor particular, predominavam as faculdades isoladas voltadas somente ao ensino e que ofereciam cursos de baixo custo, principalmente nas áreas de ciências humanas e ciências sociais aplicadas.

De 1970 a 1980, a participação do setor privado de graduação avançou de 50,5% para 64,3% (Durhan, 2003). Isto porque na medida em que as universidades públicas não conseguiram ampliar suas vagas no ritmo esperado, os possuidores de escolas secundárias visualizaram uma oportunidade para investir seus capitais no ensino de terceiro grau, objetivando atender uma população de estudantes coibidos (Martins, 1986).

A expansão, ou seja, a democratização do acesso à Educação Superior, alcançou força significativa nos últimos anos, representando uma temática discutida por vários autores, como Fávero e Britto (2006, p. 73-74), os quais afirmaram que:

a) a expansão constitui um processo ambíguo, que tanto poderá dilatar nossas mediocridades quanto provocar a ruptura do status quo, com a introdução de novos marcos qualitativos;

- b) só na segunda hipótese a expansão representa um meio de desenvolvimento, pela substituição de um equilíbrio social pelo outro;
- c) a expansão constitui um fator de democratização, segundo a clientela a que vai beneficiar, a mudança de papéis que ensinará a seus destinatários – papéis na acepção esposada por sociólogos e antropólogos como Nadel, enfim, segundo a elevação de padrões de vida da comunidade, através dos serviços a serem desempenhados pelos novos quadros profissionais; [...].

Compreende-se que a expansão do acesso à Educação Superior é positiva, desde que acompanhada de garantias de qualidade. Para Cunha (1986), a concentração de renda no Brasil fez com que as classes médias percebessem a Educação Superior como uma possibilidade de ascensão social (uma forma de melhorar a renda familiar).

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 207, estabelece o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nas universidades brasileiras. Isso significa que essas três dimensões devem ser desenvolvidas de forma integrada e equivalente, assegurando a articulação entre a produção, a difusão e a aplicação do conhecimento. A legislação vigente reforça que a universidade não pode existir dissociada do contexto educacional e social em que está inserida, uma vez que, além de promover o ensino aliado à pesquisa e à geração de novos saberes, deve também exercer sua função extensionista — aplicando e compartilhando o conhecimento com a sociedade.

Nessa perspectiva, “[...] cabe à universidade socializar numa força viva capaz de elevar o nível cultural geral da sociedade” (Saviani, 1987, p. 48). Assim, a consolidação da extensão universitária como atividade obrigatória representou, ao longo dos anos, um complemento essencial ao ensino e à pesquisa, fortalecendo o papel social da universidade como espaço de transformação e democratização do conhecimento.

Posteriormente, iniciou-se uma discussão relativa à necessidade de uma nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) que viria a conciliar a realidade do país. A Lei número n. 9.394/1996, no art. 43, determinou que a Educação Superior nas universidades teria por finalidade: “VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição [...]” (Brasil, 1996, p. 104).

A compreensão sobre indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão não limitou apenas a uma discussão legislativa, ou conceitual, mas, essencialmente, paradigmática, epistemológica e pedagógica, uma vez que, se associam às funções e à razão de ser uma universidade. A ligação intrínseca entre ensino, pesquisa e extensão define-se, de acordo com Rays (2003, p. 73), como: “[...] um processo multifacetado de relações e de correlações que busca a unidade da teoria e da prática com base no bem do povo”, pois firma-se como princípio das atividades universitárias ao considerar que esse tripé molda a base fundamental do saber científico, o qual não deve ser compartimentado.

Dessa forma, o Brasil consolidou seu sistema de Ensino Superior com dois segmentos distintos: o público e o privado. Esta estrutura foi formalizada na Constituição Federal de 1988 e normatizada na LDB, de 1996. A gratuidade do ensino nas IES públicas foi atestada constitucionalmente (Brasil, 1988, Artigo 206); e foi assegurada à iniciativa privada a participação na oferta de Ensino Superior, dentro dos limites definidos na lei (Ranieri, 2000).

As IES brasileiras distinguem-se em: i) instituições universitárias – que compreendem as universidades que têm como foco o ensino, a pesquisa e a extensão e que precisam ter um terço dos docentes com título de mestre ou doutor e um terço trabalhando em dedicação exclusiva; e os centros universitários, marcados pela oferta qualificada do ensino, não precisando manter atividades de pesquisa e dispo de autonomia para criar cursos ou vagas; e ii) as faculdades, os centros e institutos tecnológicos, ligados às atividades de ensino, que não apresentam autonomia e dependem do Conselho Nacional de Educação (CNE) para aprovação de novos cursos e vagas.

A criação, diversificação e diferenciação das IES no Brasil estão fundamentadas na LDB e em normas complementares, como o Decreto nº 5.773/2006 (Brasil, 2006). Esse decreto estabelece que as IES, conforme sua estrutura organizacional e prerrogativas acadêmicas, podem ser credenciadas nas seguintes categorias: I – Faculdades; II – Centros Universitários; e III – Universidades.

De acordo com Brasil (2020, p. 21), essas categorias apresentam diferenças específicas quanto à autonomia administrativa, à oferta de cursos e às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As instituições são credenciadas primeiramente como faculdades. O credenciamento como universidade ou centro universitário, com as consequentes prerrogativas de autonomia, depende do credenciamento específico de instituição já credenciada, em funcionamento regular e com padrão satisfatório de qualidade. As universidades se caracterizam pela indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão. São instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por:

I - Produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural quanto regional e nacional;

II - Um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado; e

III - um terço do corpo docente em regime de tempo integral.

§ 1º A criação de universidades federais se dará por iniciativa do Poder Executivo, mediante projeto de lei encaminhado ao Congresso Nacional.

§ 2º A criação de universidades privadas se dará por transformação de instituições de ensino superior já existentes e que atendam ao disposto na legislação pertinente.

São centros universitários as instituições de ensino superior pluricurriculares, abrangendo uma ou mais áreas do conhecimento, que se caracterizam pela excelência do ensino oferecido, comprovada pela qualificação do seu corpo docente e pelas condições de trabalho acadêmico oferecidas à comunidade escolar. Os centros universitários credenciados têm autonomia para criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior.

O Quadro 1 sintetiza as principais particularidades entre faculdades, centros universitários e universidades, evidenciando a importância do avanço institucional — do credenciamento como faculdade para centro universitário e, posteriormente, para universidade — como um processo de fortalecimento acadêmico e científico.

Quadro 1 – Diferenças entre faculdades, centros universitários e universidades.

Faculdade	Centro Universitário	Universidade
Consiste-se no ponto de partida. São instituições de ensino superior, públicas ou privadas, focadas normalmente em uma área específica do conhecimento. É a categoria mais limitada em termos de abrangência e a que menos tem autonomia pedagógica. Oferta uma quantidade menor de cursos, que só podem ser criados ou excluídos com a autorização do MEC. As faculdades são boas opções para quem busca formação na área e não se interessa em pesquisa ou extensão acadêmica. O foco principal é formar estudantes para a vida profissional.	É maior que as faculdades e menor que as universidades. Estas instituições de ensino superior, públicas ou particulares, englobam uma ou mais áreas de conhecimento. Destacam-se pelo nível de titulação do corpo docente e pela qualidade ofertada em seus serviços. Têm autonomia para criar, gerenciar e extinguir cursos e programas de ensino superior, dentro de sua sede. E, é necessário atender à comunidade, produzir pesquisas ou atividades de extensão.	São instituições, públicas ou privadas, multidisciplinares e que se distinguem pela qualificação do corpo docente e excelência do ensino. Possui autonomia para criar, conduzir e extinguir seus cursos e programas. Devem oferecer pelo menos quatro programas de pós-graduação strictu sensu, além de prestarem atendimento à comunidade. Apresenta produção intelectual relevante, da perspectiva cultural e científica. Unem, em todas as suas atividades, ensino, pesquisa e extensão.

Fonte: Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR), 2020.

Org.: Autores, 2025.

Para Castells (2003), as universidades são nós estratégicos das redes de conhecimento, atuando como agentes centrais na produção, difusão e inovação científica. Na sociedade informacional, o autor enfatiza a integração entre educação, ciência e economia, destacando a necessidade de qualificação contínua, da aproximação entre universidade e setor produtivo e do conhecimento como principal fator de desenvolvimento.

No contexto da pós-graduação brasileira em Geografia, Suertegaray (2017) destaca que os primeiros cursos a compor o Sistema Nacional de Pós-Graduação foram os Programas de Geografia Humana e Geografia Física da USP, criados em 1971, seguidos pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRJ, em 1972.

A partir dessas iniciativas pioneiras, a área passou a se expandir gradualmente. Contudo, foi nas décadas de 1990 e 2000 que ocorreu um crescimento mais expressivo, impulsionado pelas políticas públicas de ampliação do ensino superior. Esse cenário resultou em um aumento significativo

das matrículas na pós-graduação, refletindo a crescente busca de graduados por especialização e contribuindo diretamente para a criação de novos programas (Novaes e Castrogiovanni, 2025).

O avanço mais acelerado, entretanto, consolidou-se a partir dos anos 2000. Para exemplificar, até 1996 existiam apenas 16 programas de pós-graduação *stricto sensu* em Geografia no país; já em 2024, esse número atingiu 80, o que representa um crescimento de aproximadamente 500%, conforme indicado na Tabela 1.

Tabela 1 – Número de programas de pós-graduação *stricto sensu* em Geografia ao longo dos anos no Brasil (1975-2024).

Unidade da Federação	Quantidade de Programas										
	1975	1980	1985	1990	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2024
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Alagoas	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Amazonas	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	2
Bahia	-	-	-	-	1	1	1	1	2	4	4
Ceará	-	-	-	-	-	1	2	2	3	3	3
Distrito Federal	-	-	-	-	-	1	1	1	1	1	1
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1
Goiás	-	-	-	-	1	1	1	2	2	3	4
Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	2
Minas Gerais	-	-	-	1	1	3	3	3	7	9	9
Mato Grosso	-	-	-	-	-	-	1	1	2	2	3
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-	-	-	2	3	3	4
Pará	-	-	-	-	-	-	1	1	1	2	3
Paraíba	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	1
Paraná	-	-	-	-	-	2	3	6	7	7	7
Pernambuco	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Piauí	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	2
Rio de Janeiro	1	1	1	1	1	2	3	4	7	7	7
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	1	1	1	2	4	4
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	1	2	3	4	4	4
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1
Santa Catarina	-	-	1	1	1	1	1	1	1	2	2
São Paulo	2	3	4	5	5	5	5	5	7	8	8
Sergipe	-	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2
Total	3	5	8	10	12	21	28	39	60	74	80

Fonte: Brasil, 2024.

Org.: Autores, 2025.

Vale destacar que, o crescimento não se limitou à quantidade, mas também à distribuição geográfica, indicando um esforço de redução das desigualdades regionais e ampliação do acesso à formação avançada em Geografia. A tabela revela que estados historicamente líderes em produção acadêmica, como Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, mantêm destaque, enquanto outras unidades federativas conquistam espaço gradualmente, consolidando um panorama nacional mais equilibrado.

Todos os 80 programas de pós-graduação possuem como área de avaliação a Geografia. Entretanto, cinco deles apresentam denominações específicas que diferenciam seus enfoques temáticos: Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe (UNESP); Pós-Graduação em Análise e Planejamento Espacial (IFPI); Pós-Graduação em Estudos Territoriais (UNEB); Pós-Graduação em Planejamento Territorial (UEFS) e Pós-Graduação em Geografia – Tratamento da Informação Espacial (PUC-MG) (Brasil, 2024).

Isto posto, o subtópico a seguir apresenta o contexto histórico-espacial de constituição da Unimontes e de seu Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Geografia.

4 A Universidade Estadual de Montes Claros e seu Programa de Pós-Graduação em Geografia

A Fundação Norte Mineira de Educação Superior (FUNM), foi instituída em 24 de maio de 1962, por meio da Lei Estadual nº 2.615. No ano seguinte, em 1963, foi criada a primeira instituição de ensino superior da Região Geográfica Intermediária de Montes Claros — a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FAFIL) — mantida pela Fundação Educacional Luiz de Paula (FELP). As atividades iniciais contemplaram os cursos de Geografia, História, Letras e Pedagogia, ofertados nas dependências do Colégio Imaculada Conceição (Unimontes, 2023).

De acordo com Beirão, Carvalho e Oliva (2023), em 1965 os cursos da FAFIL foram transferidos para o casarão centenário da antiga Escola Normal — atual Museu Regional do Norte de Minas (MRNM), pertencente à Unimontes. A Figura 1 apresenta a fachada desse edifício histórico, conhecido como Casarão da FAFIL, antes de sua reforma.

Figura 1 – Fachada do antigo casarão da FAFIL.



Fonte: Unimontes, 2023.

A primeira unidade de ensino superior vinculada à Fundação Norte Mineira de Educação Superior (FUNM) foi a Faculdade de Direito do Norte de Minas (FADIR), que iniciou suas atividades em 1965, no prédio do Instituto Norte Mineiro de Educação, com a oferta do curso de Direito. No ano seguinte, em 1966, a faculdade foi transferida para o Casarão da FAFIL, que se desligou da Fundação Educacional Luiz de Paula (FELP) e passou a integrar a estrutura da FUNM (Beirão, Carvalho e Oliva, 2023).

Em 1968, a FAFIL ampliou sua atuação, passando a ofertar os cursos de Matemática, Ciências Sociais e Filosofia. Nesse mesmo ano, o setor administrativo da FUNM foi instalado em um casarão alugado localizado na Praça da Matriz, em Montes Claros, permanecendo ali até o início da década de 1970, quando foi transferido para o prédio do antigo Seminário Diocesano — onde atualmente funciona um dos centros de ensino do campus-sede da Unimontes (Beirão, Carvalho e Oliva, 2023).

A expansão institucional prosseguiu com a criação da Faculdade de Medicina (FAMED), em 1969, responsável pelo curso de Medicina; da Faculdade de Administração e Finanças (FADEC), em 1972, com os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas; e, posteriormente, da Faculdade de Educação Artística (FACEART), em 1987, com o curso de Artes (Beirão, Carvalho e Oliva, 2023).

Com a promulgação da Constituição Estadual de 1989, a FUNM foi transformada na Unimontes, oficialmente instituída pelo Decreto Estadual nº 30.971, de 9 de março de 1990. Isto como resultado de negociações políticas e reivindicações da população pelo acesso ao ensino de nível superior gratuito. A efetiva integração como autarquia pública ocorreu em 1º de agosto de 1990, quando os servidores da extinta FUNM foram incorporados ao quadro funcional do Estado (Beirão, Carvalho e Oliva, 2023).

Com a promulgação da Lei Estadual nº 11.517, de 13 de julho de 1994, a Unimontes passou por um processo de reorganização administrativa e funcional, que resultou na extinção das antigas faculdades e na criação dos Centros de Ensino: Centro de Ciências Humanas (CCH), Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) e Centro de Ensino Médio e Fundamental (CEMF) — posteriormente substituído pelo Centro de Educação Profissional e Tecnológica (CEPT). Ainda em 1994, foi instituído o Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET), por meio da Lei Estadual nº 11.660, de 2 de dezembro do mesmo ano (Beirão, Carvalho e Oliva, 2023).

Em 21 de julho de 1994, a Unimontes recebeu o reconhecimento oficial como universidade pelo Ministério da Educação, por meio da Portaria nº 1.116, fundamentada no Parecer nº 232/94 do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais (Beirão, Carvalho e Oliva, 2023).

A partir de 1996, o campus de Montes Claros ampliou sua oferta de cursos, passando a incluir Sistemas de Informação (inicialmente denominado Ciência da Computação), Educação Física e Enfermagem. Em 1997, a universidade expandiu ainda mais suas graduações, implantando os cursos de Ciências Biológicas, Ciências da Religião, Matemática, Letras – Inglês, Letras – Espanhol, Letras – Português e Odontologia. Em 2001, foi criado o curso de Normal Superior (atualmente extinto) e, em 2003, o campus-sede passou a contar também com o curso de Serviço Social (Beirão, Carvalho e Oliva, 2023).

Em 2008, a Unimontes iniciou suas atividades na modalidade de Educação a Distância (EaD), por meio do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), em convênio com o MEC. Nessa modalidade, passaram a ser ofertados os cursos de Ciências Biológicas, Educação Física, Geografia, História, Letras – Inglês, Letras – Português, Matemática e Pedagogia. Na década seguinte, a instituição expandiu sua oferta de cursos presenciais, com a criação de Engenharia de Sistemas (2011), Engenharia Civil (2012) e Tecnologia em Gestão Pública (2013) (Beirão, Carvalho e Oliva, 2023).

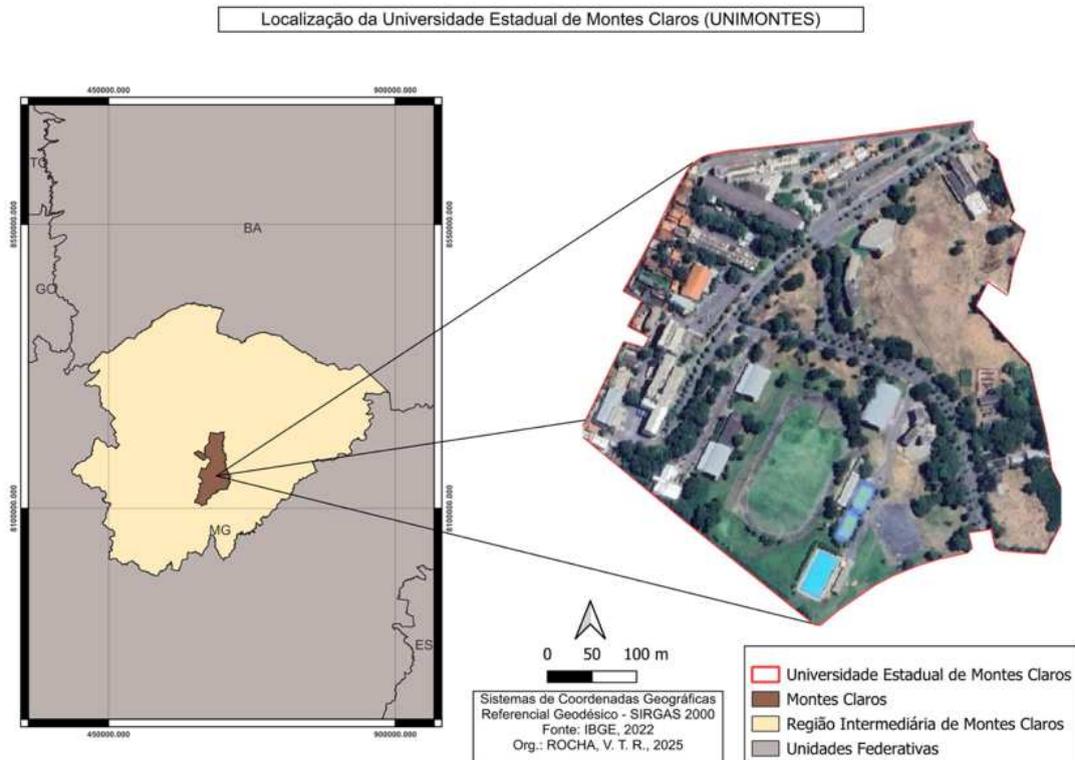
Hodiernamente, a Unimontes oferece 38 cursos de graduação, nas modalidades presencial e a distância, abrangendo licenciaturas, bacharelados e cursos tecnológicos; com 2.698 vagas anuais. Entre eles, destacam-se: Administração, Agronegócio, Agronomia, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Artes Visuais, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciências da Religião, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia de Sistemas, Engenharia Florestal, Filosofia, Física, Geografia, Gestão de Saúde Pública, Gestão Pública, História, Letras – Espanhol, Letras – Inglês, Letras – Língua Portuguesa, Letras – Português, Matemática, Medicina, Medicina Veterinária e Música (Unimontes, 2023). Tais cursos regulares de graduação estão distribuídos em quatro centros: ciências humanas, ciências biológicas e da saúde, ciências exatas e tecnológicas e ciências sociais aplicadas.

Através do CEPT, são oferecidos cursos de nível técnico-profissionalizante. O CEPT é referência no oferecimento de cursos de nível médio na área de saúde – responsável pela Escola Técnica de Saúde (ETS), vinculada à Rede de Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa unidade também é responsável pelos cursos de Tecnologia em Gestão Pública (Montes Claros e Pompéu) e em Agronegócio (Paracatu) e pelos cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC).

Em 2023, a Unimontes anunciou o retorno do vestibular próprio, responsável pelo preenchimento de 80% de suas vagas, sob a coordenação da Comissão Técnica de Processos Seletivos (COTEPS). As demais 20% continuam sendo ofertadas por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU), do Ministério da Educação. A instituição também mantém o Programa de Avaliação Seriada para o Acesso ao Ensino Superior (PAES), destinado ao preenchimento de 725 vagas anuais. Convém destacar que, entre dezembro de 1966 e dezembro de 2017, a Unimontes formou 53.245 profissionais nas diversas áreas do conhecimento contempladas por seus cursos de graduação.

A Unimontes atua, prioritariamente, em uma área superior a 196.000 km², o que corresponde a cerca de 40% do território de Minas Gerais. Sua área de abrangência inclui as regiões Norte e Noroeste do estado, além dos vales do Jequitinhonha e do Mucuri, alcançando 342 municípios e atendendo potencialmente uma população superior a dois milhões de habitantes (Unimontes, 2023).

As atividades acadêmicas e administrativas da instituição são desenvolvidas no campus-sede, localizado na Avenida Rui Braga, S/Nº, Vila Mauricéia, Montes Claros – MG, CEP 39401-089 (Figura 2), e nos campi avançados de Almenara, Bocaiúva, Brasília de Minas, Espinosa, Janaúba, Januária, Paracatu/Unaí, Pirapora, Salinas, São Francisco, Joáima e Pompéu, todos situados no estado de Minas Gerais (Brasil).

Figura 2 – Localização do campus-sede da Universidade Estadual de Montes Claros.

Fonte: Autores, 2025.

Com a implantação de cursos fora de sua sede, a Unimontes expandiu sua área de atuação e consolidou sua missão de promover a integração regional. Conforme destaca Pereira (2007, p. 157):

A UNIMONTES possui com slogan, a idéia de uma “universidade de integração regional”, baseando-se tanto no fato de procurar desenvolver pesquisas voltadas para a melhoria da realidade regional quanto pelos programas de extensão universitária que desenvolve também dentro dessa perspectiva. Além disso, há uma preocupação de levar os cursos de graduação, principalmente aqueles ligados às licenciaturas, para as áreas mais carentes de profissionais do ensino básico, principalmente nas cidades mais distantes da sede.

A comunidade discente da Unimontes é formada por 11.413 estudantes, distribuídos da seguinte forma: 9.000 matriculados em cursos de graduação presenciais; 1.022 em cursos de graduação à distância; 180 em cursos técnico-profissionalizantes do Pronatec; 445 em programas de pós-graduação *lato sensu* e 766 em programas de pós-graduação *stricto sensu* (Unimontes, 2023). A Unimontes adota a reserva de vagas, instituída pela Lei Estadual nº 15.259/2004, contemplando afrodescendentes (20%), egressos de escolas públicas comprovadamente carentes (20%) e portadores de deficiências e indígenas (5%) (Unimontes, 2023).

A Pró-Reitoria de Extensão (PREX) da Unimontes concede auxílios pecuniários aos estudantes de graduação, pós-graduação e cursos técnicos de nível médio mantidos pela mesma,

quando de baixa renda, devidamente matriculados em cursos presenciais e em situação regular, de todas as suas unidades acadêmicas; com o objetivo de contribuir para a permanência do estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Os auxílios ofertados são: *i)* Moradia; *ii)* Alimentação (para acadêmicos matriculados fora do Campus sede) – porque este dispõe do Restaurante Universitário, onde os preços das refeições são subsidiados através de recursos assegurados pelo Governo do Estado de Minas Gerais, assim cada acadêmico paga R\$ 2,50 por refeição; *iii)* Transporte; *iv)* Creche; *v)* Apoio Didático-Pedagógico e, *vi)* Inclusão digital.

A ampliação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* vem sendo priorizada pela instituição, que até o ano de 2024 contava com dezesseis cursos de mestrado e três doutorados. Sendo sete mestrados profissionais: em Biotecnologia, Cuidado Primário da Saúde, Letras-Estudos Linguísticos (ProfLetras), Modelagem Computacional e Sistemas, Desenvolvimento Econômico e Estratégia Empresarial, Saúde Coletiva e Saúde da Família/Medicina Comunitária e Filosofia.

A instituição conta com nove mestrados acadêmicos: em Ciências da Saúde, Ciências Biológicas, Desenvolvimento Social, História, Letras (Estudos Literários), Zootecnia, Produção Vegetal no Semiárido, Geografia e em Sociedade, Ambiente e Território (em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG). E, são ofertados doutorados em Produção Vegetal no Semiárido, Ciências da Saúde e Ciências Sociais. Também dispõe do Doutorado Interinstitucional em Administração, em parceria com a Universidade de Brasília (UnB), com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e da CAPES.

Recentemente, em setembro de 2025, a Unimontes divulgou um novo mestrado profissional em Processos e Tecnologias Educacionais (ProfEducatec) – voltado a professores da educação básica com interesse em inovação educacional, tecnologias de ensino e desenvolvimento de práticas pedagógicas transformadoras. E a conquista dos doutorados em História e em Geografia – uma grande realização para a instituição e para as regiões do entorno, pois na Região Geográfica Intermediária de Montes Claros, ela é a primeira instituição que tem os cursos de mestrado e doutorado nessas áreas.

O Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Geografia, vinculado ao Departamento de Geociências da Unimontes, foi implantado há 11 anos (teve início em 2014). Neste período já foram qualificados mais de cem mestres na área. Como resultado do trabalho em equipe conduzido com competência por discentes, docentes e técnicos, o PPGeo obteve um novo conceito junto a CAPES – o conceito 4. E, com o doutorado, a Universidade e o Programa dão mais um passo significativo para fortalecer a formação destes profissionais.

O PPGeo é constituído pelo ciclo de estudos regulares em seguimento ao de graduação que funciona em nível de mestrado e, recentemente, doutorado, e tem como objetivos:

- I. Formar mestres em Geografia tendo em vista o conhecimento sobre a produção e a reprodução do espaço em suas dinâmicas socioambientais e com isso, contribuir com o diagnóstico e apontamento de soluções de problemas;
- II. Produzir e divulgar conhecimentos teórico-metodológicos sobre dinâmica e análise espacial, produção do espaço urbano, rural, regional e territórios, cultura e meio ambiente, por meio da utilização de laboratórios e grupos de pesquisas, através da unidade da ciência geográfica, mas também da renovação por meio de novas áreas de sua atuação;
- III. Promover a inserção nacional e internacional do Programa através de participação de docentes e discentes em eventos científicos, treinamentos e qualificações, intercâmbios por meio de grupos de pesquisas, projetos de pesquisas interinstitucionais e publicações/divulgações dos resultados obtidos no Programa de Pós-Graduação em Geografia.
- IV. Formar profissionais habilitados em diversos níveis tanto para o exercício da docência no ensino superior quanto para a produção de pesquisas em Geografia que atendam a demanda regional em instituições públicas e privadas diversas (Unimontes, 2023).

Para participar do processo seletivo o candidato deve realizar sua inscrição exclusivamente online, com alguns documentos excepcionais: formulário de inscrição preenchido, cópias do RG/CPF/Diploma ou declaração de conclusão prevista, projeto de pesquisa sem a identificação do candidato, currículo lattes atualizado com a devida documentação comprobatória e para candidatos às ações afirmativas: autodeclaração e documentos comprobatórios. Toda a documentação deve ser enviada em arquivos pdf e a inscrição não detém cobrança de taxa.

O processo seletivo é composto por três etapas: avaliação do projeto de pesquisa (eliminatória e classificatória), arguição oral (eliminatória e classificatória) e análise curricular (classificatória). Uma particularidade do Programa é a exigência de proficiência em língua estrangeira (inglês ou espanhol), que poderá ser comprovada em até 12 meses após a matrícula. São aceitos diversos certificados internacionais, como TOEFL e DELE, além da prova de proficiência do Departamento de Letras da própria Unimontes.

Para o Mestrado podem se candidatar graduados em Geografia ou em outras áreas do conhecimento, além de estudantes com previsão de conclusão da graduação até um determinado período. Para o Doutorado podem se candidatar mestres em Geografia ou áreas afins e mestres de outras áreas, cuja aceitação está sujeita à análise, ou mestrados com previsão de conclusão do mestrado até um certo período.

São oferecidas 20 vagas de Mestrado e 13 de Doutorado, distribuídas nas duas linhas de pesquisa do Programa, destinando 1/3 dessas vagas para ações afirmativas. Sua área de concentração “Dinâmica e Análise Espacial” é constituída por duas linhas de pesquisa: Produção dos Espaços Urbanos e Rurais e Território, Cultura e Meio Ambiente. A primeira está dividida em dois eixos Rural e Urbano que se interconectam e dialogam, buscando analisar a produção dos espaços urbanos e dos espaços rurais na complexa rede de interdependência existente entre eles. A segunda abrange novas

possibilidades de investigações geográficas sobre as relações entre homem e seu espaço. Centra seus estudos nas mudanças na relação sociedade/natureza, nos conflitos e nas consequências ambientais sobre o território, assim como nas transformações culturais.

O ingresso no mestrado/doutorado dá-se pelo objetivo de ser um/a professor/a universitário/a e atuar no cenário acadêmico – permitindo o envolvimento com as atividades intelectuais – onde é possível adquirir habilidades e competências esperadas em um pesquisador. A seleção dos candidatos para os cursos de Mestrado e Doutorado em Geografia da Unimontes é realizada anualmente, durante o segundo semestre de cada ano com ingresso no ano letivo subsequente

Cada aluno tem um Orientador, credenciado pelo Colegiado, dentre os membros permanentes do PPGEIO, no início de seu primeiro semestre letivo. Com anuência e a convite do seu Professor Orientador e aprovação do Colegiado do PPGEIO, o aluno poderá ter um coorientador pertencente a outra instituição de ensino e/ou pesquisa do Brasil e/ou exterior.

Durante em média 24 meses de realização do mestrado e 48 meses do doutorado, os mestrandos/doutorandos exercem a capacidade de pensar, refletir e escrever sobre um determinado assunto; desenvolvendo um pensamento crítico e aprimorando o conhecimento adquirido na graduação.

O corpo docente do PPGEIO é composto por 16 professores permanentes e 4 professores visitantes, reunindo uma ampla diversidade de formações, experiências e linhas de pesquisa. Essa pluralidade reflete o caráter interdisciplinar da Geografia e contribui para a consolidação de um ambiente acadêmico dinâmico e integrador.

Entre os docentes permanentes, destacam-se Ana Ivania Alves Fonseca, doutora em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), com experiência em Geografia Agrária e Regional; Anete Marília Pereira, doutora em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), com atuação em estudos urbanos e regionais; e Anderson Willians Bertholi, doutor em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com experiência em Geografia Agrária e Regional.

Também integram o quadro docente Cássio Alexandre da Silva, doutor em Geografia pela UFU, com pesquisas sobre desenvolvimento regional; Carlos Alexandre de Bortolo, doutor em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), com foco em Geografia Urbana; e Gustavo Henrique Cepolini Ferreira, doutor pela USP, cujas investigações se voltam à Geografia Agrária.

Na interface entre Geografia e Ciências Humanas, destaca-se Iara Soares de França, doutora em Geografia pela USP, desenvolve estudos voltados à Geografia Urbana. João Paulo Sena-Souza, doutor em Ciências Ambientais pela Universidade de Brasília (UnB), atua nas áreas de Pedologia, Geoprocessamento e Geomorfologia. Pedro Ivo Jorge Gomes, doutor em Geografia pela UFU, realiza estudos voltados à criminalidade, segurança pública, educação e meio ambiente.

Na vertente das ciências ambientais, Luiz Alberto Dolabela Falcão, doutor em Ecologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), possui experiência em biodiversidade, conservação e interações ecológicas envolvendo mamíferos. Luis Ricardo Fernandes da Costa, doutor em Geografia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), dedica-se aos estudos de Geografia Física e Geomorfologia. Luiz Andrei Gonçalves Pereira, doutor em Geografia pela UFU, tem pesquisas voltadas à Geografia Econômica. Maria Ivete Soares de Almeida, doutora em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), atua nas áreas de Geomorfologia, Geomorfologia Ambiental e Hidrografia.

Com foco em tecnologias aplicadas à análise espacial, Marcos Esdras Leite, doutor em Geografia pela UFU, concentra seus estudos em Geotecnologias. Ricardo Henrique Palhares, também doutor pela PUC Minas, desenvolve pesquisas em Geocartografia e Sistemas de Informações Geográficas (SIGs).

Por fim, Rahyan de Carvalho Alves, doutor em Geografia pela UFMG, dedica-se às áreas de Geografia Escolar, Formação de Professores e Geografia Cultural, contribuindo para a interface entre ensino e pesquisa.

Dentre os professores visitantes, destacam-se: Cristiano Marcelo Pereira Souza, doutor em Solos e Nutrição de Plantas pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), com enfoque na Geografia Física; Casimiro Manuel Marques Balsa, doutor em Sociologia pela Universidade Católica de Lovaina (ULC); Oswaldo Bueno Amorim Filho, doutor em Geografia pela Université de Bordeaux III (UB), com reconhecida trajetória em Geografia Urbana, Cidades Médias, Geopolítica, Epistemologia da Geografia e Geografia Humanista-Cultural.

O PPGEO apresenta uma infraestrutura laboratorial que sustenta o desenvolvimento das pesquisas e das atividades de ensino, favorecendo a integração entre a graduação e a pós-graduação. Entre esses espaços, destacam-se: o Laboratório de Estudos Urbanos e Rurais (LAEUR); o Laboratório de Geoprocessamento; o Laboratório de Geografia Econômica; o Centro de Estudos para Convivência com o Semiárido (CECS); o Núcleo de Estudos Sismológicos da Unimontes; o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Geografia Rural (NEPGeR); o Núcleo de Estudos e Pesquisas Regionais e Agrários (NEPRA); o Laboratório de Educação Geográfica e Estudos Populacionais (LABEGEOEP); o Núcleo de História e Cultura Regional (NUHICRE); e o Laboratório de Estudos e Pesquisas de Ensino de Geografia, Identidades Docentes e Práxis Educacionais (LEGIDEPE).

O Mestrado compreende 30 créditos em disciplinas presenciais, à distância ou híbridas – onde cada crédito corresponde a 15 horas aula. Sendo 8 créditos em disciplinas obrigatórias (Epistemologia da Geografia e Seminário de Pesquisa); 12 créditos em disciplinas optativas; 8 créditos para

elaboração e defesa de Dissertação – 2 créditos para cada semestre e, 2 créditos em Atividades Científicas Extracurriculares (Quadro 2).

Quadro 2 – Estrutura curricular do curso de mestrado em Geografia da Unimontes, 2025.

Disciplinas	Créditos	Carga horária
<i>Obrigatórias</i>		
1º Período		
Epistemologia da Geografia	4	60
Elaboração de Dissertação I	2	30
2º Período		
Seminário de Pesquisa	4	60
Elaboração de Dissertação II	2	30
3º Período		
Elaboração de Dissertação III	2	30
4º Período		
Elaboração de Dissertação IV	2	30
Atividades Extracurriculares	2	30
<i>Optativas</i>		
Optativa 1	4	60
Optativa 2	4	60
Optativa 3	4	60
Carga horária total	30	450

Fonte: PP GEO, 2025.

Org.: Autores, 2025.

Já, o doutorado compreende 40 créditos: 8 créditos em disciplinas obrigatórias (Epistemologia da Geografia e Colóquio de Tese); 12 créditos em disciplinas optativas; 16 créditos para elaboração e defesa de tese e 4 créditos em Atividades Científicas Extracurriculares (Quadro 3).

Quadro 3 – Estrutura curricular do curso de doutorado em Geografia da Unimontes, 2025.

Disciplinas	Créditos	Carga horária
<i>Obrigatórias</i>		
1º Período		
Epistemologia da Geografia	4	60
Elaboração de Tese I	2	30
2º Período		
Colóquio de Tese	4	60
Elaboração de Tese II	2	30
3º Período		
Elaboração de Tese III	2	30
4º Período		
Elaboração de Tese IV	2	30
5º Período		
Elaboração de Tese V	2	30
6º Período		
Elaboração de tese VI	2	30
7º Período		
Elaboração de Tese VII	2	30
8º Período		
Elaboração de Tese VIII	2	30
Atividades Extracurriculares	4	60
<i>Optativas</i>		
Optativa 1	4	60
Optativa 2	4	60
Optativa 3	4	60
Carga horária total	40	600

Fonte: PP GEO, 2025.

Org.: Autores, 2025.

O discente bolsista regularmente matriculado no curso de Mestrado ou Doutorado deverá, obrigatoriamente, cursar a disciplina Estágio de Docência, com carga de 4 créditos, a qual será contabilizada como disciplina optativa. Os créditos obtidos em outros programas pós-graduação em Geografia e áreas afins podem ser aproveitados, até o máximo de 8 créditos, para ambos. No Doutorado, aquele aluno que tenha cursado o Mestrado no PP GEO/Unimontes pode solicitar o aproveitamento dos créditos da disciplina obrigatória de Epistemologia da Geografia ou, quando de outro programa de pós-graduação, caso a disciplina apresente ementa equivalente.

Com fins de concessão de bolsas tanto para o Mestrado quanto para o Doutorado são consideradas as regras estabelecidas pelas agências nacionais de fomento à pesquisa: FAPEMIG, CAPES, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e outras; bem como as normas e regulamentações da Unimontes. Atualmente, em 2025, o Programa conta com 8 bolsas de Mestrado da CAPES e 7 bolsas da FAPEMIG. E, no Doutorado, possui 4 bolsas da FAPEMIG.

O aluno regular é submetido a Exame de Qualificação, perante Banca, até o final do terceiro semestre letivo para o Mestrado, e até o final do quinto semestre letivo para o Doutorado. O Exame de Qualificação dar-se-á mediante arguição. Após a exposição de 30 minutos pelo candidato, cada examinador tem 30 minutos para argui-lo. Após encerramento da arguição, a Banca se reúne, em caráter reservado, para deliberar sobre o resultado. Ademais, o aluno regular é submetido à Defesa de Dissertação ou de Tese perante banca, até 30 dias antes do término do período de integralização do Curso de Mestrado (24 meses) e Doutorado (48 meses).

Convém ressaltar que, há dois periódicos vinculados ao Departamento de Geociências e ao PPGeo da Unimontes: a Revista Cerrados (Qualis CAPES A4) e a Revista Verde Grande: Geografia e Interdisciplinaridade (Qualis CAPES A3), que conta com a parceria da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Montes Claros. Ambas buscam publicar trabalhos científicos de interesse da ciência geográfica e de áreas afins.

Posto isto, serão apresentados os resultados da pesquisa.

5 Resultados e Discussões

5.1 Impactos científicos e sociais do PPGeo/Unimontes

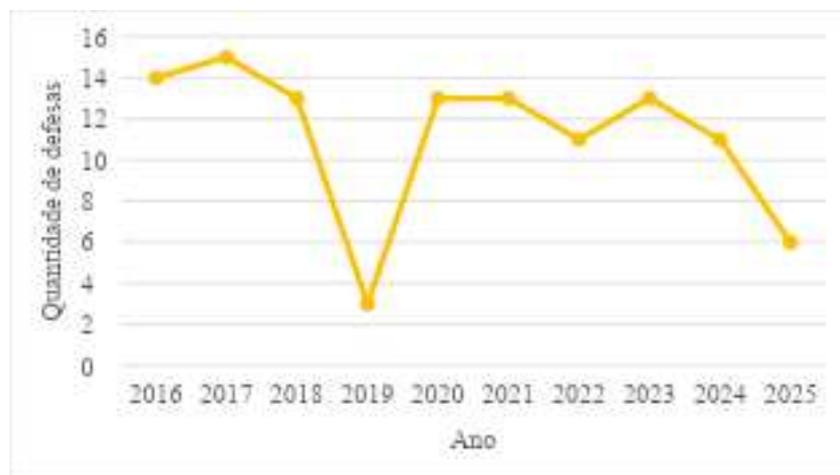
Ao se reconhecer a importância dos programas de pós-graduação em Geografia frente aos desafios da sociedade brasileira, observa-se, em diferentes análises, a expansão dos cursos de mestrado e doutorado em todo o território nacional. Tal crescimento reforça a necessidade de refletir e avaliar os rumos dessa produção científica, considerando seus aspectos quantitativos e qualitativos (Lencioni, 2013).

O PPGeo/Unimontes tem desempenhado um papel relevante na consolidação da pesquisa geográfica regional e nacional, principalmente ao contribuir para a formação de mestres capacitados para o ensino, a pesquisa e a extensão – pilares essenciais da universidade pública. Com base nos dados obtidos na pesquisa exploratória, desde o ano de 2016, o Programa titulóu 112 mestres e, recentemente, expandiu seu alcance com a implantação do curso de doutorado, ampliando o seu impacto acadêmico e social.

Verifica-se que, nos primeiros anos do Programa, o número de defesas manteve-se em níveis elevados, com 14 trabalhos defendidos em 2016 (12,5%) e um leve aumento em 2017, quando se registrou o pico de 15 defesas (13,4%). Em 2018, observa-se uma redução moderada, com cerca de 13 defesas (11,6%), seguida de uma queda acentuada em 2019, quando o total despenca para apenas 3 dissertações (2,7%), configurando o menor número de defesas de todo o período analisado.

A partir de 2020, nota-se uma recuperação expressiva, com o número voltando a atingir 13 defesas (11,6%), patamar que se mantém em 2021. Nos anos seguintes, o Programa apresenta oscilações: em 2022 há uma leve diminuição, seguida de novo aumento em 2023, quando o número de defesas retorna a 13 (11,6%). Posteriormente, observa-se nova tendência de queda, com 11 defesas (9,8%) em 2024. Em 2025, até o momento, foram registradas 6 defesas (5,3%), contudo, é importante destacar que o ano ainda não foi concluído, podendo haver novos acréscimos até o encerramento do período (Figura 3).

Figura 3 – Quantidade de defesas de dissertações realizadas entre os anos de 2016 e 2025.



Fonte: Repositório Institucional Unimontes, 2025.

Org.: Autores, 2025.

Esses dados demonstram que o Programa vem mantendo uma produção acadêmica regular, mesmo diante das oscilações – tidas como comuns em programas em processo de consolidação. A expansão para o doutorado reafirma também o impacto do Programa na esfera social, uma vez que, contribui para a formação de docentes aptos a compreender e intervir criticamente acerca das temáticas geográficas contemporâneas – conforme proposto por Harvey (1969) ao questionar as abordagens positivistas dominantes na Geografia.

As dissertações produzidas no âmbito do Programa abordam frequentemente problemáticas voltadas ao semiárido mineiro, a saber: questões ambientais e agrárias, desenvolvimento, urbanização regional, gestão territorial, cultura e identidades, desigualdades sociais e espaciais, movimentos populacionais e políticas públicas — temas diretamente vinculados às demandas sociais da Região Geográfica Intermediária de Montes Claros e de outras regiões brasileiras. Tal produção científica tem potencializado o diálogo entre universidade e sociedade, fortalecendo a função social da pesquisa geográfica, entendida como instrumento de compreensão e transformação da realidade (Carlos, 2011).

Além disso, muitos egressos do PPGEO/Unimontes têm ocupado posições de destaque em instituições públicas e privadas e, em iniciativas autônomas na área ambiental, arquitetura *etc.* Na ampla maioria, a atuação dos egressos ocorre em áreas direta ou indiretamente relacionadas a formação obtida no Programa - reforçando o papel social da pós-graduação como agente transformador do território e da cidadania (Carlos, 2011).

Os impactos científicos e sociais evidenciados pelo PPGEO/Unimontes estão intimamente relacionados à sua capacidade de inserção regional e nacional, expressa tanto na consolidação de redes interinstitucionais quanto na projeção de sua produção científica em diferentes contextos da Geografia brasileira. Assim, a seguir, apresenta-se a análise referente à inserção regional e nacional do Programa, componente fundamental para compreender a amplitude de sua atuação acadêmica e científica.

5.2 Inserção regional e nacional do PPGEO/Unimontes

A inserção regional e nacional configura-se como um dos principais indicadores de consolidação dos Programas de Pós-Graduação no Brasil, refletindo sua capacidade de dialogar com diferentes contextos socioespaciais e de contribuir para o fortalecimento da ciência no país. No caso do PPGEO/Unimontes, tal inserção se evidencia tanto na dimensão territorial de sua atuação quanto na relevância dos temas das pesquisas desenvolvidas.

Em termos regionais, no raio de alcance da Região Intermediária de Montes Claros, o PPGEO/Unimontes assume papel estratégico e de grande relevância, pois é o único a ofertar cursos de mestrado e doutorado em Geografia. Já, quanto à inserção nacional, o Programa tem estabelecido vínculos com diferentes instituições de ensino e pesquisa do país, por meio de parcerias, coorientações, bancas interinstitucionais, intercâmbios e cooperação com universidades do exterior, a saber: a Universidade Nova de Lisboa (UNL ou NOVA) e a Universidade de Coimbra (UC) – em Portugal. Estes intercâmbios têm contribuído para a formação avançada de professores e alunos; a realização de pesquisas conjuntas e publicações em periódicos, livros, capítulos *etc.* e, a inserção na comunidade científica externa à Unimontes.

Destacam-se, igualmente, as parcerias estabelecidas com importantes centros de pós-graduação do país, como a UFMG, a USP, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), a UFRJ, a UNESP, a UFU e a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Essas cooperações evidenciam o empenho de seu corpo docente e discente na consolidação da interdisciplinaridade e na formação acadêmica diversificada – articulada com grandes universidades do país e do exterior.

Cabe destacar, ainda, a expressiva participação de docentes e discentes em eventos de alcance nacional, como os Encontros Nacionais de Geógrafos (ENG) e os Encontros da Associação Nacional

de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ENANPEGE) – uma das principais atividades promovidas pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE) - entidade que congrega e representa os programas de pós-graduação em Geografia no Brasil. Essa participação amplia a visibilidade e o reconhecimento do Programa no cenário científico brasileiro. Desde sua criação, em 1993, a ANPEGE tem desempenhado papel central na consolidação da área, promovendo o fortalecimento científico, a integração entre programas e a defesa de uma formação crítica, plural e socialmente comprometida (ANPEGE, 2025).

Nessa perspectiva, o PPGEO/Unimontes mantém estreita articulação com as diretrizes e políticas da ANPEGE, ao adotar uma concepção ampla e interdisciplinar da Geografia, que valoriza a interação entre suas vertentes humana e física e contempla temáticas contemporâneas vinculadas às demandas regionais e nacionais, em conformidade com o princípio da totalidade do espaço e da complexidade territorial (Haesbaert, 2014).

O Programa também se alinha às políticas da CAPES, especialmente no que se refere às práticas de avaliação, planejamento e gestão acadêmica orientadas pela busca da qualidade, da relevância e do impacto social da pós-graduação brasileira. A CAPES tem enfatizado, em suas diretrizes, a importância da inserção social, da internacionalização, da inovação metodológica e da interdisciplinaridade como parâmetros de excelência (CAPES, 2021). Isto posto, observa-se que o alinhamento entre as políticas da ANPEGE e da CAPES se materializa nos esforços do PPGEO/Unimontes para consolidar-se como um programa de referência regional e nacional, comprometido com a democratização do acesso à ciência, a formação docente e a valorização da educação geográfica, princípios centrais compartilhados por ambas as instituições.

A inserção regional e nacional supracitada manifesta-se diretamente na produção científica do PPGEO/Unimontes, a qual evidencia a diversidade de temáticas e de abordagens metodológicas características de um programa comprometido com as demandas regionais e com o diálogo ampliado da Geografia em múltiplas escalas, do regional ao internacional – reconfigurando o mapa da ciência global. A seguir, são apresentados os principais resultados referentes à produção geográfica do Programa, considerando a distribuição das dissertações por linha de pesquisa, categorias temáticas e tipos de abordagem metodológica.

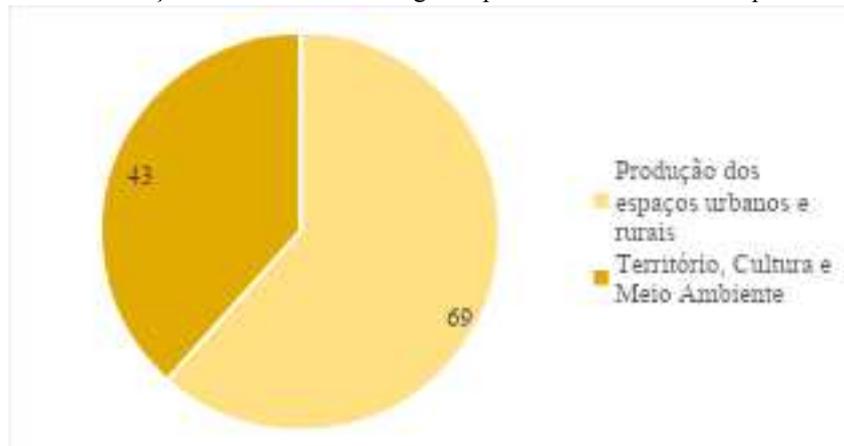
5.3 Produção geográfica por linha temática

A Geografia Física e a Geografia Humana constituem bases fundamentais para a construção do ensino geográfico, sendo complementadas por um viés instrumental relacionado à cartografia, aos Sistemas de Informação Geográfica e às geotecnologias. Os estudos na área contemplam tanto

aspectos ligados à natureza, como geomorfologia, climatologia e pedologia, quanto temas referentes à sociedade, abrangendo a Geografia Política, Econômica, Urbana, entre outras (Brasil, 2019). Nesse contexto, a definição da área de concentração e das linhas de pesquisa nos programas de pós-graduação em Geografia deve contemplar a diversidade desse universo de estudos.

A distribuição dos mestres em Geografia titulados pelo PPGEO/Unimontes, apresentada na Figura 4, reflete essa diversidade. Observa-se que a linha de pesquisa “Produção dos espaços urbanos e rurais” concentra a maior parte das dissertações defendidas, correspondendo a 61,6% do total (69 trabalhos), enquanto a linha “Território, Cultura e Meio Ambiente” reúne 38,4% (43 dissertações). Esses dados evidenciam uma predominância de investigações voltadas às dinâmicas e transformações dos espaços urbanos e rurais, embora a segunda linha também demonstre significativa participação, indicando o interesse do Programa por abordagens que articulam dimensões territoriais, culturais e ambientais na produção científica.

Figura 4 – Distribuição dos mestres em Geografia pelo PPGEO/Unimontes por linha de pesquisa.



Fonte: Repositório Institucional Unimontes, 2025.

Org.: Autores, 2025.

De acordo com Bourdieu (1983), o conhecimento científico é produto social, modulando-se pelo jogo de forças presente na sociedade e na comunidade científica. O autor introduz a noção de campo como categoria analítica para enfatizar a existência de um espaço social específico, que organiza a dinâmica da produção cultural. No contexto científico, o campo representa o espaço em que agentes e instituições produzem, reproduzem ou difundem ciência (Bourdieu, 2004). Nesse espaço, duas formas de capital estão em disputa: o capital científico “puro”, obtido pelo reconhecimento da contribuição ao avanço da ciência, e o capital científico institucional, acumulado por estratégias políticas, rituais acadêmicos e tempo de inserção no campo.

A seguir, na figura 5 evidencia-se a distribuição das dissertações segundo as principais categorias da Geografia.

Figura 5 – Distribuição absoluta, por categorias gerais, das dissertações apresentadas ao Mestrado em Geografia da Unimontes/2016-2025.



Fonte: Repositório Institucional Unimontes, 2025.

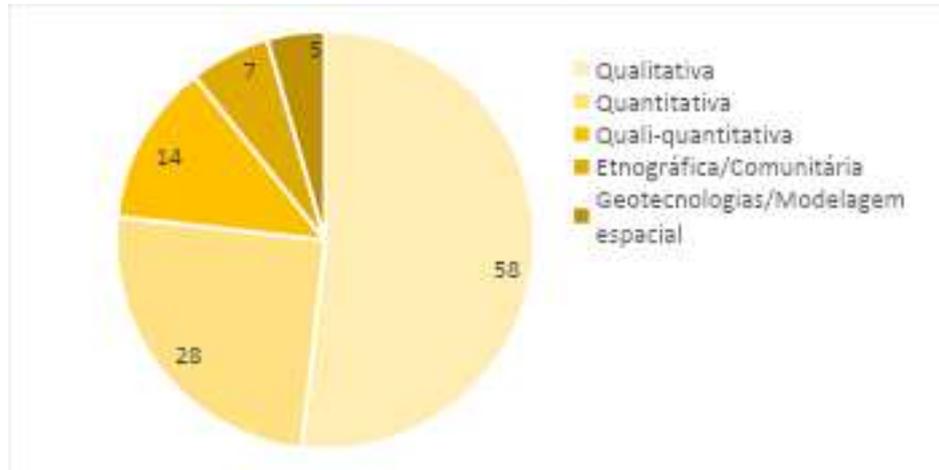
Org.: Autores, 2025.

Nota-se que “Geografia Física” se sobressai de forma expressiva, com 26 registros (23,2%), indicando uma predominância de estudos voltados aos aspectos naturais do espaço geográfico, como clima, relevo, vegetação e recursos hídricos. Na sequência, destacam-se as áreas de “Geografia da População” com 21 trabalhos (18,7%), “Geografia Urbana” com 18 pesquisas (16,1%) e “Geografia Agrária e Regional” com 16 registros (14,3%), evidenciando um interesse consistente pelas dinâmicas humanas e territoriais, especialmente nas temáticas relacionadas ao meio urbano e rural. As áreas de “Geotecnologias e Cartografia” e “Geografia Econômica” apresentam valores intermediários, com 12 (10,7%) e 8 (7,1%) dissertações, respectivamente, o que sugere relevância crescente, motivada pela incorporação de novas tecnologias e pela busca em compreender as transformações ocorridas no espaço geográfico.

Por fim, observa-se menor incidência nas demais categorias, como Geografia Cultural, Geografia e Ensino e Geografia Política, que, embora menos representativas em número, contribuem para a diversificação temática e o aprofundamento teórico da pesquisa geográfica.

Quanto ao tipo de abordagem metodológica das dissertações defendidas (Figura 6), observa-se uma predominância da pesquisa qualitativa, com 58 trabalhos (51,7%). Esse perfil indica que grande parte dos estudos prioriza a compreensão interpretativa dos fenômenos geográficos, recorrendo a entrevistas, observação de campo e análise documental. Em seguida, as pesquisas de caráter quantitativo somam 28 dissertações (25,1%), destacando-se pelo uso de dados numéricos, indicadores estatísticos e índices, com enfoque na mensuração e padronização de fenômenos espaciais.

Figura 6 - Distribuição das dissertações defendidas no PPGEO/Unimontes (2016-2025) por tipo de abordagem metodológica.



Fonte: Repositório Institucional Unimontes, 2025.

Org.: Autores, 2025.

As abordagens quali-quantitativas correspondem a 14 dissertações (12,5%), evidenciando a integração de métodos qualitativos e quantitativos em um mesmo estudo, o que demonstra maturidade acadêmica ao conciliar profundidade interpretativa com robustez numérica. As dissertações de natureza etnográfica ou comunitária totalizam 7 trabalhos (6,2%), focalizando interações diretas com comunidades locais, observação participante e cartografia social. Por fim, os trabalhos que utilizam geotecnologias e modelagem espacial representam 5 dissertações (4,5%), destacando o uso de ferramentas modernas para análise e simulação espacial.

A Geografia brasileira contemporânea busca articular dimensões humanas, físicas e tecnológicas na compreensão do espaço, ampliando as fronteiras temáticas e a interdisciplinaridade; e as linhas de pesquisa do PPGEO/Unimontes revelam tendências que dialogam com esta.

O PPGEO/Unimontes recebe, anualmente, mestrados provenientes de diversas localidades, atraindo majoritariamente candidatos de Minas Gerais — sobretudo da Região Geográfica Intermediária de Montes Claros —, mas também de outros estados da federação. O Programa tem registrado alta demanda nos processos seletivos, com média de aproximadamente 60 inscritos para 20 vagas ofertadas a cada edição, o que revela grande concorrência e reconhecida credibilidade acadêmica. Tal abrangência evidencia que o PPGEO/Unimontes ultrapassa os limites territoriais do norte mineiro, consolidando-se como um espaço de formação científica regionalmente referenciado, cujos resultados apontam indícios claros da regionalização de sua produção geográfica (PPGEO/Unimontes, 2025).

Essas distintas abordagens metodológicas refletem, em essência, a pluralidade epistemológica da Geografia, que historicamente se constituiu como uma ciência capaz de articular diferentes modos de compreender o espaço e suas dinâmicas, conforme destacado em seguida.

5.4 Contribuição epistemológica à ciência geográfica

A Geografia é uma ciência que tem como objeto de estudo o espaço geográfico — um espaço em constante transformação, resultado das interações entre o ser humano e o meio. Assim, a Geografia busca compreender os sistemas econômicos, políticos, ideológicos e sociais que se expressam nas relações entre as pessoas e o espaço (Cavalcanti, 1998).

A sistematização dessa ciência teve início em meados do século XIX, com as contribuições de Humboldt e Ritter. A partir desses autores, desenvolveram-se diferentes correntes de pensamento geográfico que, ao longo do tempo, influenciaram o ensino da disciplina. Entre elas, destacam-se o Determinismo Ambiental, o Possibilismo, o Método Regional, a Nova Geografia e a Geografia Crítica. De acordo com Corrêa (2000), cada uma dessas correntes apresenta práticas teóricas, empíricas e políticas próprias, seguindo uma trajetória histórica, mas que, de certo modo, coexistem e se complementam.

Isto posto, a contribuição epistemológica do PPGEU/Unimontes à ciência geográfica expressa-se pela diversidade de enfoques teóricos e metodológicos adotados em suas pesquisas e dissertações. Essa pluralidade reflete a complexidade do pensamento geográfico contemporâneo e evidencia o diálogo entre diferentes matrizes do conhecimento (crítica, humanística, ambiental e tecnológica), o que reforça o caráter interdisciplinar da Geografia como campo científico (Suertegaray, 2017).

A trajetória do Programa (2016-2025) evidencia a consolidação de alguns núcleos teórico-metodológicos fortes, especialmente nas áreas de Geografia Urbana e Rural e de Geoprocessamento, ao mesmo tempo em que revela a emergência de novas vertentes epistemológicas, representadas pela Geografia Escolar, pela Geografia Humanística/Fenomenológica e por uma Geografia Física de enfoque mais específico e aplicado.

Assim, o PPGEU/Unimontes contribui para a consolidação de uma abordagem integradora, que articula as dimensões física, humana e técnica da Geografia, valorizando tanto a análise empírica quanto a reflexão teórico-crítica – evidenciando sua inserção em uma epistemologia comprometida com as realidades periféricas e com a justiça socioespacial, visando a formação de sujeitos reflexivos e ativos (Haesbaert, 2014).

Neste sentido, apresentamos, a seguir, as considerações finais da pesquisa.

6 Considerações Finais

O presente trabalho possibilitou uma análise abrangente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Geografia da Unimontes, com ênfase nas dissertações defendidas entre 2016 e 2025. Isto por meio do estudo bibliográfico, do levantamento cartográfico e da análise de dados coletados a partir de pesquisa exploratória, de caráter não participativo, realizada em seu Repositório Institucional.

O PPGeo/Unimontes, situado no território da Região Intermediária de Montes Claros, assume papel estratégico para a população da região e áreas adjacentes, ao oferecer oportunidades de continuidade da formação acadêmica. De forma mais ampla, o estudo reforça a importância da interiorização territorial da pós-graduação, da redução das assimetrias regionais na formação científica e do subsídio às políticas de planejamento e a avaliação da pós-graduação brasileira - favorecendo a existência de um ensino mais equitativo.

Os resultados evidenciam a existência de 112 dissertações defendidas, sendo que a linha de pesquisa “Produção dos Espaços Urbanos e Rurais” concentra a maior parte destas, a saber, 61,6% do total (69 trabalhos) - refletindo o interesse por dinâmicas socioespaciais e pela compreensão das transformações do território. Já a linha “Território, Cultura e Meio Ambiente” também demonstra produção significativa, indicando a valorização de estudos que articulam as dimensões simbólicas e naturais do espaço, abrangendo 38,4% (43 dissertações). Isto reafirma o papel da Unimontes e do PPGeo enquanto espaços de produção e difusão do conhecimento, comprometidos com a transformação social e o fortalecimento das identidades territoriais.

No que se refere às abordagens metodológicas, a predominância da pesquisa qualitativa revela a ênfase do Programa na interpretação dos fenômenos geográficos a partir de realidades concretas, observações de campo e análises sociais. As abordagens quantitativas e quali-quantitativas, por sua vez, reforçam a busca por rigor analítico e interdisciplinaridade, enquanto o uso crescente de geotecnologias e modelagem espacial demonstra a incorporação de ferramentas contemporâneas à pesquisa geográfica.

Quanto às perspectivas futuras, o PPGeo/Unimontes apresenta um cenário promissor de expansão e internacionalização, alinhado às diretrizes contemporâneas da pós-graduação brasileira. Uma vez que, tem ampliado sua rede de cooperação científica por meio de editais voltados à atração de professores visitantes, professores permanentes em estágios de pós-doutorado e discentes estrangeiros. Um exemplo recente desse movimento é o processo seletivo destinado exclusivamente a estudantes estrangeiros não residentes no Brasil, para o preenchimento de uma vaga de doutorado em Geografia, com bolsa financiada pela FAPEMIG.

Assim, com as discussões e reflexões desenvolvidas neste estudo, espera-se que os resultados possam subsidiar novas reflexões acerca da organização e evolução dos programas de pós-graduação

em Geografia, contribuindo para o aprimoramento das políticas públicas voltadas ao fortalecimento e à consolidação dessa área do conhecimento.

Agradecimentos

Agradecemos à FAPEMIG pelo apoio financeiro por meio de Bolsa de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Unimontes – essencial para a realização desta pesquisa.

Referências

ANPEGE – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia. **Documento orientador da ANPEGE: políticas, diretrizes e perspectivas da pós-graduação em Geografia no Brasil**. Brasília: ANPEGE, 2025.

BEIRÃO, É. de S.; CARVALHO, A. M. C. de; OLIVA, G. Q. Ensino superior e desenvolvimento urbano da cidade de Montes Claros/MG. **Revista Verde Grande: Geografia e Interdisciplinaridade**, [s. l.], v. 5, n. 01, p. 162–185, 2023. DOI: 10.46551/rvg2675239520231161185. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/verdegrande/article/view/6291>. Acesso em: 8 out. 2025.

BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, R. (Org.): **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.

_____. **Os usos sociais da ciência**. São Paulo: Unesp, 2004.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de área: área 36: geografia**. Brasília, DF: Capes, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/geografia-pdf>. Acesso em: 13 out. 2025.

_____. **Site da Plataforma Sucupira**. 2024. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>. Acesso em: 12 out. 2025.

_____. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: <http://bit.ly/2x9BRkB>. Acesso em: 12 out. 2025.

_____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 12 out. 2025.

_____. Ministério da Educação. **Sistema e-MEC**. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 13 out. 2025.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de área: Geografia**. Brasília: CAPES, 2021.

CARLOS, A. F. A. **A condição espacial**. São Paulo: Contexto, 2011.

CASTELLS, M. **A Universidade Pública sob nova perspectiva**. Conferência de abertura da Associação Nacional de Pesquisadores em Educação - ANPed. Poços de Caldas. 5 out. 2003.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

CORRÊA, R. L. **Região e Organização Espacial**. São Paulo: Ática, 2000.

CUNHA, L. A. **A universidade temporã – da Colônia à Era Vargas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1986.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 6. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2001.

DURHAM, E. **O ensino superior no Brasil: público e privado**. São Paulo: USP, 2003. (Documento de Trabalho, n. 3/03). Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://sites.usp.br/nupps/wp-content/uploads/sites/762/2020/12/dt0303.pdf&ved=2ahUKEwiQpq2E2KuFAxXjs5UCHQWbCUQQFnoECBQOAO&usg=AOvVaw1fU-plVecvH8dTh-SAMt53>. Acesso em: 11 out. 2025.

FÁVERO, M. L. A. **A universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968**. Educar, Curitiba, n. 28, p. 17-36, 2006. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www.scielo.br/j/er/a/yCrwPPNGGSBxWJcmLSPfp8r/%3Fformat%3Dpdf%26lang%3Dpt&ved=2ahUKEwieosur2KuFAxWupJUCHSfoDCMQFnoECBQOAO&usg=AOvVaw20DEynIbxGgixyROFMb3Fd>. Acesso em: 10 out. 2025.

FÁVERO, M. L. A.; BRITTO, J. M. (orgs). **Durmeval Trigueiro Mendes: ensaios sobre educação e universidade**. Brasília: INEP, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social** (7ª ed.). Atlas, 2019.

GOMES, A. M. Expansão e privatização da educação superior: do período civil-militar ao neoliberalismo-popular. In: SOUZA, J. V. de; CUNHA, C. da; SILVA, M. A. da (org.). **Expansão e avaliação da educação superior: cenários e vozes**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2016. p. 21-50.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

HARVEY, D. **Explanation in geography**. Londres: Edward Arnold and St Martin's Press, 1969.

LENCIONI, S. Linhas de pesquisa da pós-graduação em Geografia: mudanças, esquecimentos e emergência de (novos) temas. **Revista da ANPEGE**, v. 9, n. 11, p. 5-19, 2013.

MARTINS, C. B. **Le nouvel enseignement supérieur privé au Brésil (1964-1983): rencontre d'une demande sociale et d'une opportunité politique**. 1986. Tese (Doutorado), Universidade de Paris V, Paris, 1986.

MATTOS, P. L. C. L. **As universidades e o governo federal**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1983.

NEVES, C. E. B. Using social inclusion policies to enhance access and equity in Brazil's higher education. In: KNIGHT, J. (Ed.). **Financing access and equity in higher education**. Rotterdam; Taipei: Sense Publishers, 2009. p. 169-188.

NOVAIS, E. P.; CASTROGIOVANNI, A. C. Pós-graduação em Geografia no Brasil: as linhas de pesquisa em “ensino de Geografia”. **Revista Signos Geográficos**, [S. l.], v. 7, p. 1–17, 2025. DOI: 10.5216/signos.v7.78964. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/signos/article/view/78964>. Acesso em: 12 out. 2025.

PEREIRA, A. M. **Cidade média e região: o significado de Montes Claros no Norte de Minas Gerais**. 347f. 2007. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.

PORTAL BRASIL. **Sistema Educacional do Ensino Superior**. 2013. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/sobre/educacao/sistema-educacional/ensino-superior>. Acesso em: 10 out. 2025.

PPGEO/Unimontes – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS. **Regimento**. 2025. Disponível em: <https://www.posgraduacao.unimontes.br/ppgeo/regimento/>. Acesso em: 16 out. 2025.

RANIERI, N. B. S. **Educação superior, direito e Estado na Lei de Diretrizes e Bases**. São Paulo: Edusp, 2000.

RAYS, O. A. Ensino-Pesquisa-Extensão: notas para pensar a indissociabilidade. **Revista Cadernos de Educação Especial**, n. 21, 2003, p. 71- 85.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 2002.

SAVIANI, D. Tendências e correntes da educação no Brasil. In: MENDES, D. T. (Coord.). **Filosofia da educação brasileira**. 3 ed. Rio de Janeiro-RJ: Civilização Brasileira, 1987. p. 19-47.

SUERTEGARAY, D. M. A. A Expansão da pós-graduação em Geografia e a ANPEGE. **Revista da ANPEGE**, [S.l.], v. 1, n. 01, p.17-32, 2017. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/6623>. Acesso em: 13 out. 2025.

UNICESUMAR - UNIVERSIDADE CESUMAR. **Diferença entre faculdade, centro universitário e universidade**. Maringá, 2020. Disponível em: <https://www.unicesumar.edu.br/blog/diferenca-entre-faculdade-centro-universitario-e-universidade/>. Acesso em: 10 out. 2025.

UNIMONTES - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS. **A Unimontes**. 2023. Disponível em: <https://unimontes.br/>. Acesso em: 10 out. 2025.

_____. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS. **Repositório Institucional da Unimontes**. Montes Claros: Unimontes, 2025. Disponível em: <https://repositorio.unimontes.br/>. Acesso em: 14 out. 2025.

SOBRE OS AUTORES

Carlos Alexandre de Bortolo  - Professor efetivo no Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Montes Claros. Coordenador do Programa de Pós Graduação em Geografia - PPGeo UNIMONTES Mestrado e Doutorado, Bienio 2025 - 2026, esteve como coordenador adjunto do PPGeo no ano de 2024. Esteve como Pró-Reitor Adjunto de Pós Graduação da Universidade Estadual de Montes Claros entre 2019 à 2023 e também, Chefe do Departamento de Geociências na mesma universidade entre Fevereiro de 2018 a Março de 2019. Esteve como Coordenador didático do curso de Geografia ofertado pela Universidade Aberta do Brasil - UAB - no CEAD - Centro de Educação a distância locado no campus sede da Unimontes e demais polos de 2018 à Setembro de 2025. É Doutor em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), foi bolsista Capes nível de Doutorado fazendo parte do Grupo de pesquisa Espaços Metropolitanos. Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia Dinâmica Espaço Ambiental da UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL). Graduado no curso de Licenciatura (2008) e Bacharelado (2011) em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho na Faculdade de Ciências e Tecnologia -UNESP, Campus de Presidente Prudente -SP. Foi Bolsista de iniciação científica do Cnpq (2007-2008). Representante da comissão de eventos da AGB Seção Local de Presidente Prudente-SP. Além disso, também é participante das discussões do GASPERR (Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Redefinições Regionais) e parecerista da Revista Geografia em Atos da Faculdade de Ciências e Tecnologia FCT/UNESP do Departamento de Geografia e também do Boletim de Geografia da Universidade Estadual de Maringá - UEM. Ministrou disciplinas na área de Ensino de Geografia, Fundamentos e Teorias do Ensino de Geografia, Educação ambiental e Metodologia aplicada a pesquisa científica na Uninorte - Faculdade Norte Paranaense em Londrina - PR. Orientando trabalhos científicos de conclusão de curso nas áreas que coadunam as questões espaciais e ambientais no que concerne o Ensino de Geografia e o Meio Ambiente no curso de Pedagogia. Atualmente é Professor Adjunto efetivo no Departamento de Geociências no Centro de Ciências Humanas da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES - MG, membro efetivo do Programa de Pós Graduação em Geografia - Mestrado - PPGeo da Unimontes. Tem experiência na área de Geografia Humana, com ênfase em Geografia Urbana, Ensino de Geografia e Teoria e Método em Geografia, atuando nos seguintes temas: Cidades, Espaço Livre público, Dinâmica Territorial Local e Regional, Organização do espaço, áreas metropolitanas e Ensino de Geografia na contemporaneidade.

E-mail: carlos.bortolo@unimontes.br

Rahyan de Carvalho Alves  - Doutor e Mestre em Geografia pelo Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Especialista em Orientação, Supervisão, Inspeção e Gestão em Administração Escolar. Especialista em Fundamentos e Organização Curricular. Especialista em Psicopedagogia. Especialista em Gestão Ambiental e Biodiversidade com Ênfase em Geografia. MBA em Gestão Pública. Graduado em Geografia pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Graduado em Pedagogia pela Universidade de Franca (UNIFRAN). Têm experiências nas áreas: Geografia Escolar, Formação de Professores e Geografia Cultural. Foi diretor acadêmico, coordenador de pesquisa, professor e editor de periódicos da Faculdade Prisma. Foi Coordenador Geral da Extensão e professor das Faculdades Santo Agostinho. É Professor efetivo da UNIMONTES atuando na graduação, no Programa de Pós-Graduação (mestrado e doutorado acadêmico) em Geografia (PPGEO) e do Programa de Pós-Graduação Profissional (nível mestrado) em Rede em Processos e Tecnologias Educacionais (ProfEducatec). Membro de grupos de ensino, pesquisa e extensão institucionalizadas na UFMG e na UNIMONTES, desenvolvendo trabalhos nos sub-ramos/áreas da geografia anteriormente mencionados com apoio da CAPES e da FAPEMIG. Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas de Ensino de Geografia, Identidades Docentes e Práxis Educacionais - LEGIDEPE, vinculado do diretório do CNPq. Ex-coordenador do Programa de Extensão Biotemas. Membro do Cursinho Popular Darcy Ribeiro. Atuante nas atividades da UAB Unimontes. Professor Orientador do Programa Residência Pedagógica em Geografia (PRP). Coordenador de Área de Gestão de Processos Educacionais do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID - Unimontes). Editor Adjunto da Revista Ciranda. Membro de conselho editorial e científico de vários periódicos. Docente de Geografia com ampla experiência na educação básica (pública e privada), em cursos pré-vestibulares e técnicos.

E-mail: rahyan.alves@unimontes.br

Vanessa Tamiris Rodrigues Rocha  - Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) (2025). Bolsista FAPEMIG, doutoranda (2025). Mestre em Geografia pelo PPGEO/Unimontes (2023-2025). Bolsista CAPES, mestranda (2023-2025). Bolsista FAPEMIG, pesquisadora (2025-2025). Aprovada no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Unimontes (2022). Graduada em Geografia - licenciatura pela Unimontes (2018-2022). Bolsista do Programa Residência Pedagógica (RP) (2020-2022). Bolsista voluntária de Iniciação Científica no Laboratório de Geografia Econômica do Departamento de Geociências da Unimontes (2021-2022).

E-mail: vanessatamiiris@gmail.com

Data de submissão: 25 de setembro de 2025

Aceito para publicação: 15 de dezembro de 2025

Data de publicação: 31 de dezembro de 2025